

**JAQUELINE FONSECA RODRIGUES
(ORGANIZADORA)**

ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Elementos da Economia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 330.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

A economia é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lígia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1941914051	
CAPÍTULO 2	9
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.1941914052	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1941914053	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
DOI 10.22533/at.ed.1941914054	
CAPÍTULO 5	44\
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
DOI 10.22533/at.ed.1941914055	

CAPÍTULO 6	61
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1941914056	
CAPÍTULO 7	84
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.1941914057	
CAPÍTULO 8	96
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.1941914058	
CAPÍTULO 9	109
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1941914059	
CAPÍTULO 10	123
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.19419140510	
CAPÍTULO 11	141
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
DOI 10.22533/at.ed.19419140511	
CAPÍTULO 12	159
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.19419140512

CAPÍTULO 13 168

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

DOI 10.22533/at.ed.19419140513

CAPÍTULO 14 185

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

DOI 10.22533/at.ed.19419140514

CAPÍTULO 15 199

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

DOI 10.22533/at.ed.19419140515

CAPÍTULO 16 209

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140516

CAPÍTULO 17 225

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

DOI 10.22533/at.ed.19419140517

CAPÍTULO 18 241

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140518

CAPÍTULO 19	263
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
DOI 10.22533/at.ed.19419140519	
CAPÍTULO 20	275
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140520	
CAPÍTULO 21	287
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.19419140521	
CAPÍTULO 22	294
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
DOI 10.22533/at.ed.19419140522	
CAPÍTULO 23	307
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19419140523	
CAPÍTULO 24	318
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140524	
CAPÍTULO 25	332
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

CAPÍTULO 26 338

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.19419140526

CAPÍTULO 27 354

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.19419140527

CAPÍTULO 28 361

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19419140528

CAPÍTULO 29 383

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

DOI 10.22533/at.ed.19419140529

SOBRE A ORGANIZADORA..... 397

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Mestre em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Universidade Federal de Pernambuco.
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica. Professora Assistente da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.

Mayra Cavalcante do Nascimento

Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.
Graduada em Enfermagem.

Milena Souza dos Santos

Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.
Graduada em Enfermagem.

Palloma Lopes de Arruda

Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.
Graduada em Enfermagem.

Enfermeira Residente em Saúde Coletiva pela Escola Pública do Governo do estado de Pernambuco.

Rafaela de Oliveira Xavier

Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.
Graduada em Enfermagem.

Rosana Alves de Melo

Doutora em Inovações Terapêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (2018). Atualmente é professora assistente do colegiado de enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Petrolina

RESUMO: Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica quanto à importância, a forma e o tempo do preenchimento dos instrumentos de registro do sistema de informação. Realizou-se um estudo exploratório com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros da Atenção Básica do município de Petrolina, Pernambuco. Foram entrevistados 41 enfermeiros cujos discursos foram harmonizados em duas categorias de análise: Fatores que influenciam o tempo de preenchimento dos instrumentos e o atendimento e Importância da alimentação do Sistema de Informação e necessidade de mudanças. Observou-se que fatores como a forma de preenchimento dos registros (eletrônico ou manual) e a falta de interoperabilidade entre os sistemas de informação influenciam no tempo de preenchimento dos instrumentos e no atendimento direto ao indivíduo. Os enfermeiros entrevistados reconhecem a importância da alimentação do sistema de informação para a organização das ações em saúde, mas também ressaltam a necessidade de mudanças nos formulários. Segundo os relatos, essa necessidade se dá devido ao grande número repetido de dados pela falta de integração desse sistema. Nesse contexto, seria importante que esses sistemas fossem interligados para diminuir a sobrecarga dos

profissionais e reduzir o tempo de preenchimento, direcionando um tempo maior para a assistência, melhorando a qualidade da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Gestão em Saúde; Tecnologia da Informação; Atenção Primária à Saúde.

PRIMARY CARE INFORMATION SYSTEMS: TIME OF EXPENDITURE AND NEED FOR PERCEPTION OF NURSES

ABSTRACT: This study aimed to know the perception of the primary care nurses about the importance, the manner and time of completion of recording instruments Information System. We conducted an exploratory qualitative study using semi-structured interviews with nurses Basic Attention in the city of Petrolina, Pernambuco. Were interviewed 41 nurses whose speeches were harmonized in two categories of analysis: Factors influencing the filling time of the instruments and the service and the Information System feeding importance and need for change. It was noted that factors such as the filling in of records (electronic or manual) and the lack of interoperability among information systems influence the time of completion of the instruments and direct care to the individual. Nurses interviewed recognize the importance of information system power for the organization of health actions, but also highlight the need for changes in forms. According to reports, this need is due to the large number of repeated data by the lack of integration of the system. In this context, it is important that these systems were interconnected to reduce the burden on workers and reduce the filling time, directing more time to care, improving the quality of it.

KEYWORDS: Unified Health System; Health Management; Information Technology; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) resultou da experiência acumulada de vários atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo. No Brasil, a Atenção Básica (AB) é desenvolvida com alto grau de descentralização, capilaridade e próxima da vida das pessoas. Deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, dentre outros (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, o enfermeiro é reconhecido pela habilidade interativa e associativa e por compreender o ser humano como um todo. Deve proporcionar a integralidade da assistência à saúde, pela capacidade de acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos indivíduos interagindo diretamente com o usuário e a comunidade. Além disso, promove o diálogo entre os usuários e a equipe de saúde

da família (BACKES *ET AL.*, 2010).

Todas as ações desenvolvidas nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde são registradas e informadas em um sistema de informação. A atuação profissional na AB utiliza alguns recursos necessários e capazes de permitir a agregação e disponibilização de diversas informações utilizadas no cotidiano da equipe. Considerando a necessidade de reestruturação do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), o Departamento de Atenção Básica (DAB) da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde (MS) assumiu esse compromisso. Tal mudança tem como objetivo melhorar a qualidade da informação em saúde e de otimizar o uso dessas informações pelos gestores, profissionais de saúde e cidadãos (BRASIL, 2014).

A atribuição de registrar todas as atividades realizadas pelos enfermeiros na AB demandava um tempo que poderia ser modificado proporcionando eficiência em suas ações cotidianas, por meio do uso de tecnologias como prontuário eletrônico e sistema de informação *online*. Nesse sentido, tecnologias que oportunizassem a agilidade no preenchimento dos instrumentos de registros dos sistemas de informações utilizados na AB poderiam diminuir o tempo gasto no preenchimento dos formulários. Assim, buscou-se conhecer a percepção dos enfermeiros da AB quanto à importância, a forma e o tempo do preenchimento dos instrumentos de registro do sistema de informação.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com enfermeiros da AB da zona urbana e rural do município de Petrolina-PE.

A seleção dos enfermeiros que atuam na AB foi feita utilizando a base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes), onde estão cadastradas 41 Unidades Básicas de Saúde (UBS) incluindo a zona urbana e rural de Petrolina. Foram convidados todos os 88 enfermeiros cadastrados nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) cadastrados na atenção básica para compor a população alvo e 41 aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluíram-se os profissionais que se encontravam de férias ou licença durante o período de coleta.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizando gravador para análise dos discursos dos sujeitos, com questões relacionadas ao perfil do enfermeiro com as variáveis sociodemográficas e econômicas: sexo, idade, tempo de formação, especialização em Saúde Pública ou áreas afins, tempo de atuação na AB. Com relação ao trabalho na UBS foram questionados: a forma de alimentação dos sistemas de informação utilizados na AB, o tempo médio empregado no preenchimento dos instrumentos de registro dos SIS durante um dia e durante uma semana, quanto tempo é empregado na consolidação mensal dos instrumentos, o tempo médio empregado na atenção direta ao indivíduo/coletivo durante um dia e durante uma semana, quais

as dificuldades no preenchimento dos instrumentos, a sua percepção quanto a necessidade do preenchimento dos instrumentos e a opinião sobre como o tempo empregado no preenchimento dos instrumentos interfere no atendimento ao indivíduo/coletivo.

O conteúdo e os registros resultantes das entrevistas foram tratados com base na “Análise de Conteúdo”, que segundo Bardin (2008) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Esta técnica tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas. A partir da análise dos discursos dos sujeitos, as falas foram analisadas em duas categorias.

Com o intuito de garantir o anonimato e a confidencialidade das informações atribuiu-se identificações fictícias aos entrevistados, a partir da letra inicial E (Enfermeiro) e o número correspondente a entrevista, compreendendo do 1 ao 41.

O presente projeto de pesquisa foi submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco e aprovado com parecer número: 1.374.406. Além disso, toda a pesquisa foi conduzida seguindo os preceitos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 41 entrevistados dois eram do sexo masculino e 39 eram mulheres, com idades entre 25 e 50 anos. Apresentaram tempo médio de formação de 8,9 anos, 28 deles possuíam especialização em saúde pública, e atuaram na atenção básica uma média de 7,6 anos. Quanto a forma de alimentação dos sistemas nas unidades em 28 eram pela forma manual e 13 informatizada.

Os discursos foram harmonizados em duas categorias de análise: Fatores que influenciam o tempo de preenchimento dos instrumentos e o atendimento e Importância da alimentação do Sistema de Informação e necessidade de mudanças.

Fatores que influenciam o tempo de preenchimento dos instrumentos e o atendimento

A primeira influência identificada entre os profissionais está relacionada a forma de preenchimento dos instrumentos de registro do sistema de informação na atenção primária a saúde (APS) no cotidiano. Essa forma de alimentação pode ser feita manualmente ou de forma eletrônica. O município de Petrolina está em fase de informatização da sua rede para adequação ao novo sistema de informação, o e-SUS AB. Assim, algumas unidades de saúde ainda estão realizando o processo de

registro das informações manualmente pelos profissionais. Estes, relatam algumas desvantagens nesse processo de alimentação sendo evidenciado pelas seguintes falas:

Na nossa unidade não é informatizado, então é tudo manual, então acaba atrapalhando, a gente perde um tempo maior, a maior dificuldade é essa. [E 05]

[...]talvez se fosse algo até mais informatizado ao computador, porque as fichas a gente preenche manual seria mais rápido esse preenchimento[...] [E07]

[...]se fosse informatizado a unidade seria bem melhor e mais rápido porque tudo aqui é manual, na caneta[...] [E14]

[...] por enquanto a gente tá fazendo o e-sus de forma manual, mas esses formulariozinho aqui todinho aqui vão ser no computador, até a marcação vai ser no computador tudo vai ser no computador então ser mais fácil e mais rápido a tendência é perder cada vez menos tempo com essa papelada. [E15]

A influência do tempo despendido no preenchimento manual poderia estar sendo direcionada para melhoria ou ampliação de atividades profissionais nas Unidades. Por outro lado, a alimentação eletrônica dos formulários do sistema de informação traz pontos positivos, minimizando as dificuldades no preenchimento e proporcionando maior satisfação na ótica dos enfermeiros como observado nos discursos:

[...] antigamente era bastante ficha, mas agora foi reduzida devido ao e-sus, então facilitou bastante o trabalho da gente. [E 08]

[...] acredito que existe uma melhora, uma evolução, desde que partiu do sistema manual pra o informatizado porque ai as consultas demora menos e como um todo o trabalho informatizado ele evolui, ele tem uma tendência a melhorar na questão de tempo, chegada do paciente, demanda, até o final da consulta, e até também pra o trabalho mensal, consolidado mensal na unidade de saúde. [E 11]

No Brasil o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) esta sendo substituído pelo e-SUS (SISAB). Esse processo de implantação teve início em julho de 2013 por meio da Portaria 1.412/GM/MS. Apesar de ainda não estar completamente concluído, apresenta melhoria de trabalho para os profissionais (BRASIL, 2013).

O outro fator relacionado a influência no tempo destinado ao preenchimento se refere a repetição dos dados nos diversos formulários utilizados pelos profissionais da APS. A unificação dessas informações seria uma proposta de redução do tempo de alimentação proporcionando um trabalho mais eficiente desses profissionais. Grande parte dos entrevistados queixou-se da elaboração das fichas utilizadas principalmente por conter questionamentos repetitivos e muitas vezes desnecessários, que somando o tempo gasto ao longo do dia preenchendo esses dados, reduzem o tempo que poderia ser empregado na atenção direta ao indivíduo. Essa sugestão foi observada nos relatos:

[...] tem as vezes muitos dados repetitivos, que você acaba preenchendo a mesma informação várias vezes, em geral as dificuldades se baseiam nisso, em serem bem extensas e ter informações repetidas, você precisa preencher mais de uma

vez em vários locais [E10]

A dificuldade é única é duplicidade de informação eu preencho a mesma informação em vários formulários alimento o sistema com a mesma informação poderia aproveitar uma informação única [...] e já entender aquilo ali como uma informação que já foi dada então fazer o autopreenchimento. [E 02]

Os diversos sistemas de informação existentes no SUS que não trabalham de forma integrada, permite uma maior sobrecarga de trabalho para os profissionais que precisam registrar as atividades que são desenvolvidas. A interoperabilidade entre os diversos sistemas utilizados na APS permitiria uma maior agilidade e qualidade na informação prestada pelo executante.

O e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica a fim de reestruturar as informações da Atenção Básica em nível nacional. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para aumentar a qualidade no atendimento à população. A estratégia e-SUS AB, faz referência ao processo de informatização qualificada do SUS em busca de um SUS eletrônico (BRASIL, 2012).

Importância da alimentação do Sistema de Informação e necessidade de mudanças

Apesar do tempo gasto no preenchimento dos instrumentos, os enfermeiros reconhecem a importância de alimentar os sistemas de informação para o conhecimento de sua área e a organização de ações mais precisas. Assim sendo, pontuaram que poderia ser trabalhada uma reavaliação na elaboração dos formulários e na divisão dos consolidados mensais da unidade, como observamos nos discursos a seguir:

[...] vai ter como você ter um resgate de algumas informações quando forem necessárias, embora que seja muitos... muitos preenchimentos e acho que as vezes sem necessidade, você poderia tá preenchendo um documento só e varias pessoas terem acesso a ele...[E 18]

[...] são de extrema importância porque a vigilância só vai ser feita, né, a vigilância epidemiológica, através desses dados[...] então sem os indicadores não tem como fazer saúde publica, eles são extremamente importantes, o que eu questiono é a questão da burocracia, que, não sei se quem produz os formulários atende na ponta também pra ver que algumas informações são muito repetitivas[...] [E 22]

[...] a gente tem que alimentar os sistemas claro, só que eu acho que teria que ser uma coisa mais sucinta, algo mais simples até pro profissional, ou então que fosse dividido as tarefas entre todos os profissionais...[E 24]

A importância do preenchimento dos instrumentos da APS é evidenciada tanto pela necessidade desses dados para vigilância epidemiológica quanto para organização das atividades dos enfermeiros dentro de sua unidade. No entanto, esses instrumentos poderiam ser preenchidos por toda a equipe multiprofissional e não só pelo enfermeiro, acarretando numa sobrecarga de trabalho inclusive na consolidação

mensal dos dados.

A estratégia do e-SUS AB avança ao permitir a entrada dos dados orientada pelo curso natural do atendimento e não focada na situação-problema de saúde. A entrada de dados individualizados por cidadão abre caminho para a gestão do cuidado e aproximação destes dados ao processo de planejamento da equipe (BRASIL, 2014).

4 | CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, observou-se que fatores como a forma de preenchimento dos registros (eletrônico ou manual) e a falta de interoperabilidade entre os sistemas de informação influenciam no tempo de preenchimento dos instrumentos e no atendimento direto ao indivíduo.

Os enfermeiros entrevistados reconhecem a importância da alimentação do sistema de informação para a organização das ações em saúde, mas também ressaltam a necessidade de mudanças nos formulários. Segundo os relatos, essa necessidade se dá devido ao grande número repetido de dados pela falta de integração desse sistema.

Nesse contexto, seria importante que esses sistemas fossem interligados para diminuir a sobrecarga dos profissionais e reduzir o tempo de preenchimento, direcionando um tempo maior para a assistência, melhorando a qualidade da mesma.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein *et al.* **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Santa Maria, Rs, v. 17, n. 1, p.223-230, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2008. 223p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **e-SUS Atenção Básica : manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. **Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jul. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html>. Acesso em: 22 de out 2016.

BRASIL. **CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.** Departamento de informática do SUS, Secretaria-Executiva, Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<http://www.cnes.datasus.gov.br>>. Acesso em: 10 out 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-319-4

